

Apresentação

O volume 2013 do qual estamos entregando o primeiro número é o ponto de partida da proposta editorial de dedicar a revista a dois núcleos de produção: o primeiro voltado a dossiês sobre temas que nos parecem emergentes no pensamento comunicacional coetâneo. O segundo, em continuidade ao que vem caracterizando a revista nos últimos anos, organiza um espaço para a produção intelectual em seus fluxos de relativa liberdade e/ou submissão aos paradigmas e temas recorrentes no campo e nos campos que dialogam com a comunicação.

Neste desenho, a revista é continente para quatro textos que formam o dossiê. Nele se esboça a potência das mídias móveis em relação ao jornalismo, ao usuário, à experiência estética e à vida cotidiana. João Canavilhas, da Universidade Beira do Interior, convida a pensar sobre Realidade Aumentada. Diego Reck Figueiredo, da Unisinos, esquadrinhou sete jornais que podem ser lidos em telefones inteligentes da Apple e verificou que as possibilidades tecnológicas interativas ainda não são exploradas em sua plenitude. Graziela Soares Bianchi e Diocsianne Moura, da Universidade Tuiuti, voltaram-se à discussão da experiência estética comparando o uso do *smartphone* com a máquina fotográfica. Adriana Souza e Silva, da North Carolina State University, trata dos antecedentes históricos dos serviços de localização e das questões sociais que surgem quando essas tecnologias deixam o domínio da arte e da pesquisa e se tornam parte da vida ordinária.

As tecnologias continuam no foco de dois artigos da segunda parte da revista, voltados ao *crowdfunding* e ao jornalismo participativo. Vanessa Amália Dalpizol Valiatim da PUCRS, decifra esta nova aresta da indústria cultural, baseada na cultura da participação e no financiamento coletivo. Bruno Henrique Marques de Mendonça, da Universidade Tuiuti, enquadra o twitter do @planta0190 que traz as notícias policiais da Grande Curitiba na categoria de jornalismo participativo. Sobre cinema, Angélica Colombo, da UNESP, se apoia em Walter Benjamin e Sergei Eisenstein para refletir sobre os efeitos das imagens dialéticas. Ainda sobre cinema, Alex Aparecido da Costa, da UEM, pontua a construção do Messias pós-moderno em *Matrix*. A revista, no encerramento, traz uma interessante análise dos interstícios da entrevista feita por Marília Gabriela com o ator Wagner Moura.

Boa leitura!